



Município de Santa Marta de Penaguião

Assembleia Municipal

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DOS
PAÇOS DO CONCELHO DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO,**

NO DIA 25 DE ABRIL DE 2026

N.º 03/2026

----- MESA DA ASSEMBLEIA: -----

----- Presidente – José Emílio Esteves da Silva, 1.º Secretário – Manuel Aguiar Rego 2.ª
Secretária – Paula Cristina Morais Guedes Borges -----

----- PRESENÇAS: -----

----- Deputados Municipais Eleitos pelo PS: -----

----- Rosa Maria Martins Cardoso, Cesário Pinto Canário, Sílvia Cristina Carvalho Pereira,
David Manuel Conde Madureira Costa Almeida, Catarina da Conceição Silva, Pedro Miguel
Amaral Madureira Sampaio, José Manuel Amorim Almeida, Fernando César Moreira Lopes
Borges, Gil Carlos Lourenço Teixeira, António Paulo Monteiro Pinto Conceição, José Afonso
Matos Castro Gonçalves e Catarina Pinto Guedes. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Cumieira Sempre”: -----

----- Américo Salgueiro Garcia. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Por Medrões Sempre”: -----

----- Branca Maria Magalhães Bernardo Mota. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pela coligação PPD/PSD e CDS-PP: -----

----- Jorge Miguel Ribeiro Teixeira, Maria Enide Gouveia da Silva Menezes Seixas, Tiago Artur
Sequeira Cardoso, Maria Manuel Aires Nogueira e Maria Pereira Sequeira. -----

----- Deputados Municipais Eleitos pelo CHEGA: -----

----- Luís Manuel Esteves Catarino. -----

----- **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Luís Manuel Frederico Moreira. -----

----- **AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS:** Não houve. -----

----- **PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL:** **Sílvia da Fonseca Silva, Presidente da**
Câmara Municipal; Daniel Filipe Matos dos Santos, Vice-Presidente da Câmara Municipal;
Fernando Mourão Gonçalves, Hugo Alexandre Cunha Sequeira e Carla Maria Pinto Borges
Frederico Guedes, Vereadores da Câmara Municipal. -----

----- **SECRETARIOU:** Emanuel Rodrigues Costa, Chefe da Unidade de Contratação Pública. -

----- **HORA DE ABERTURA:** 10:00 HORAS. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 52.º ANIVERSÁRIO**
DO “25 DE ABRIL” -----

----- **1 – ABERTURA DA SESSÃO SOLENE:** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia deu início à Sessão.** -----

----- “Senhora Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

----- Ilustres convidados, -----

----- Alunos e Professores da EB 2/3 de Santa Marta de Penaguião, -----

----- Digníssimo público, -----

----- Saúdo a Vossa presença e agradeço terem acedido ao convite de se associarem a esta
sessão solene comemorativa do 25 de Abril. -----

----- Dirijo uma saudação especial à Banda Musical da Cumieira, pela sua disponibilidade em
abrilhantar esta cerimónia, bem como à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários
de Santa Marta de Penaguião, que marcou presença no hastear da Bandeira Nacional,
integrado nestas comemorações. -----

----- Uma palavra de particular apreço aos alunos e professor aqui presentes, cuja participação
muito honra esta Assembleia Municipal, e um agradecimento ao Agrupamento de Escolas de

Santa Marta de Penaguião, na pessoa da Senhora Diretora Rosa Cardoso, por ter acolhido a sugestão de participação dos alunos nesta cerimónia. -----

----- Hoje reunimo-nos, nesta sessão solene da Assembleia Municipal, para evocar o 25 de Abril de 1974, uma das datas mais marcantes da nossa história contemporânea. Assinalamos um momento decisivo na construção de Portugal democrático, um dia que deu ao povo português a liberdade, a participação cívica e a esperança num futuro assente na dignidade humana, na justiça e no pluralismo. -----

----- Celebrar Abril é, por isso, mais do que recordar um acontecimento histórico, é reafirmar a importância dos valores que lhe deram sentido e reconhecer que a liberdade, a democracia e o poder local constituem conquistas que importa honrar, preservar e fortalecer.” -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra aos alunos Margarida Cardoso Batista e José Henrique Guedes Carlos do Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião que proferiram as seguintes palavras: -----

----- “Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Ex.ma Senhora Presidente, da Câmara Municipal, -----

----- Ex.mos Senhores Vereadores, -----

----- Ex.mos Senhores Deputados, -----

----- Demais entidades Presentes, -----

----- Caros colegas e restante comunidade. -----

----- Hoje estamos aqui para celebrar o 25 de abril de 1974 - o dia em que Portugal conquistou a liberdade. -----

----- Mas, para nós, enquanto alunos, celebrar abril não é apenas falar do passado. É perceber aquilo que mudou nas nossas vidas e no lugar onde vivemos. -----

----- Ao longo do nosso percurso escolar, fomos aprendendo que antes do 25 de abril havia muitas desigualdades. Nem todos podiam estudar, nem todos tinham as mesmas oportunidades e muitos jovens tinham de começar a trabalhar muito cedo. -----

----- Hoje, quando olhamos para a nossa realidade, percebemos que a escola faz parte do nosso dia a dia - e isso é uma conquista direta de abril. -----

----- Mas quando comparamos o antes e o depois, percebemos melhor a dimensão dessa mudança. -----

----- Antes, muitas escolas tinham poucos recursos, turmas sobrelotadas e um acesso muito limitado a materiais e apoio. Hoje, temos bibliotecas, tecnologias, projetos, apoio social e professores que nos acompanham de forma mais próxima. -----

----- Aprendemos também que hoje a escola não serve apenas para transmitir conhecimentos. Serve para formar cidadãos - pessoas que pensam, que questionam e que participam. -----

----- E isso sente-se no nosso dia a dia: nos projetos, nas atividades e na ligação à comunidade. -----

----- No nosso concelho de Santa Marta de Penaguião, sentimos isso de forma muito concreta. Temos uma escola que nos acolhe, professores que nos acompanham e oportunidades que nos permitem pensar no futuro. -----

----- Aprendemos que a Educação é um dos principais fatores de desenvolvimento - e conseguimos ver isso aqui, na nossa comunidade. -----

----- Também aprendemos que o desenvolvimento não acontece sozinho. Existe um papel muito importante do poder local - mais próximo das pessoas, mais atento às necessidades reais. -----

----- É através dele que vemos melhorias nas escolas, apoios às famílias e investimento no nosso território. -----

----- Quando estudamos a evolução das condições de vida em Portugal, percebemos que houve um aumento do rendimento e uma melhoria significativa na qualidade de vida das populações. -----

----- E isso também se reflete no nosso concelho - nas nossas escolas, nos apoios às famílias, nas acessibilidades e nos serviços de que hoje dispomos. -----

----- Aprendemos que a criação do Serviço Nacional de Saúde foi uma das maiores conquistas de abril, garantindo o acesso à saúde para todos. Graças a ele, aumentou a esperança média de vida dos portugueses e melhorou significativamente a qualidade de vida. -----

----- O Plano Nacional de Vacinação é um exemplo claro disso — permitiu erradicar doenças e reduzir de forma muito significativa a mortalidade infantil, tornando Portugal um caso de sucesso reconhecido internacionalmente. -----

----- Aprendemos que a agricultura continua a ser uma atividade muito importante no nosso território. -----

----- Mas também percebemos que ela evoluiu: tornou-se mais moderna, mais organizada e mais valorizada. Para não ficarmos para trás, é essencial reforçar este caminho: cabe à escola formar e inovar, ao poder local apoiar e investir, e aos empresários criar valor e abrir novas oportunidades no território. -----

----- Um dos exemplos mais claros dessa valorização é o reconhecimento do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da UNESCO. E já lá vão 25 anos de distinção! -----

----- Aprendemos que este reconhecimento não é apenas simbólico — ele trouxe visibilidade, turismo e novas oportunidades económicas. -----

----- Ou seja, aquilo que aprendemos na escola conseguimos ver na realidade: o nosso território ganhou importância e passou a ser reconhecido a nível mundial. -----

----- Mas também aprendemos que estes avanços só foram possíveis porque Portugal vive em democracia e está aberto ao mundo. -----

----- A adesão à União Europeia é um exemplo disso. Aprendemos que trouxe investimento, desenvolvimento e oportunidades — sobretudo para regiões como a nossa. -----

----- Mas também trouxe desafios, como a necessidade de sermos mais qualificados e mais competitivos. -----

----- Enquanto alunos, sentimos esses desafios todos os dias. Sabemos que precisamos de estudar mais, de nos preparar melhor e de pensar no nosso futuro de forma mais exigente. --

----- Também sabemos que hoje temos mais voz. Projetos como A Voz dos alunos, o Parlamento dos Jovens, o Orçamento Participativo, o Clube Europeu, a Associação de Estudantes e muitos outros, mostram-nos que podemos participar, dar opinião e fazer parte das decisões. -----

----- Aprendemos que cidadania não é só um conceito — é algo que se pratica. E, por isso, queremos também agradecer a oportunidade de aqui estarmos, a participar e a dar a nossa opinião, tornando este dia também um pouco nosso. São estes momentos que permitem "os netos da revolução" crescer e formar os "pais de amanhã". -----

----- Mas nem tudo está resolvido. Há também desafios que sentimos enquanto jovens de forma muito direta. -----

----- Aprendemos sobre as alterações climáticas - e percebemos que estas já estão a afetar territórios como o nosso. Fenómenos extremos da Natureza como: os longos períodos de seca, as tempestades cada vez mais intensas e frequentes, as alterações nas colheitas e a maior pressão sobre os recursos naturais são disso, exemplos inegáveis. -----

----- Isso mostra-nos que o futuro do nosso concelho depende também da forma como cuidamos do ambiente, da agricultura e do nosso território. -----

----- E que os desafios de hoje são diferentes, mas igualmente exigentes. -----

----- Aprendemos que o nosso território enfrenta desafios importantes: a desertificação, o envelhecimento da população e a saída de jovens qualificados. -----

----- E percebemos que estes desafios exigem respostas concretas — e mais uma vez, queremos realçar o papel fundamental que tem o poder local, por estar mais próximo das pessoas e da realidade. -----

----- Ao mesmo tempo, sabemos que a Educação continua a ser a chave. -----

----- Uma Educação mais ligada ao território, mais prática e mais próxima da realidade pode ajudar a criar oportunidades aqui. -----

----- Sabemos também que é importante valorizar aquilo que é nosso - a nossa terra, a nossa cultura, a nossa identidade. -----

----- E aqui entra também o nosso papel. -----

----- Enquanto jovens, podemos participar mais, envolver-nos na comunidade e aproveitar as oportunidades que temos. -----

----- Podemos também, no futuro, regressar ao nosso concelho e aplicar aquilo que aprendemos - ajudando a desenvolver o território. -----

----- Porque, no fundo, aprendemos que o futuro não acontece sozinho - constrói-se. -----

----- E constrói-se com decisões, com participação e com responsabilidade de todos. -----
abril deu-nos a liberdade. -----

----- A escola dá-nos as oportunidades. -----

----- O nosso concelho deu-nos raízes. -----

----- Para aqui construirmos o futuro. -----

----- Aqui. Pelo nosso futuro. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção dos alunos do Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião, bem como ao professor Paulo Vilela pela sua disponibilidade, para estar aqui presente, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado Luís Catarino. -----

----- **O Senhor Deputado Luís Catarino do Partido Chega, proferiu o seguinte discurso:**

----- “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, -----

----- Exma. Sra. Presidente, da Câmara, -----

----- Exmos. Vereadores, Exmos Deputados Municipais, -----

----- Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, -----

----- Exmas. Sras. Exmos Srs. aqui presentes, penaguienses. -----

----- Passam hoje 52 anos sobre o dia em que os cravos vermelhos, em Portugal, deixaram de ser uma simples flor para passarem a ser a flor da liberdade. -----

----- Nesse dia, os bravos militares portugueses, comandados por diversas individualidades, romperam a madrugada do dia 25 de abril e a madrugada de 48 anos de trevas, de miséria,

de opressão e ignorância, de desigualdades e mudaram Portugal. Desses bravos capitães destaca-se um que, mesmo morto, continua a ser o símbolo da liberdade. Falo de Salgueiro Maia. Um jovem capitão que soube manter a lucidez e a honra durante a tomada do poder e nos dias que se seguiram, nunca esquecendo as razões que o levaram a Lisboa. Este homem, cuja dignidade e integridade continuam a ser, ainda atualmente, reconhecidas e veneradas, tive a honra de conhecer, quando em 11 de março de 1986 assentei praça na Escola Prática de Cavalaria em Santarém, para cumprir o serviço militar, de seguida colocado em Estremoz, como oficial miliciano, foi meu comandante de esquadrão, o Tenente Coronel Moura, outro dos militares de abril que saiu de Estremoz para Lisboa. -----

----- Graças a eles e aos que os acompanharam nessa noite, o país mudou. As diferenças sociais, embora não tenham sido eliminadas, esbateram-se e o norte e o sul, o litoral e o interior ficaram mais próximos. Em cada cidade, em cada aldeia, por muito isolada que fosse, deixou de haver aqueles que se consideravam os donos da terra e das pessoas que nela habitavam. Posso dar aqui dois exemplos desta arrogância de alguns durante a ditadura. Sou filho de gente pobre, mas trabalhadora e nobre de sentimentos, pessoas que nunca se vergaram ao peso da tradição e da ideia de que o filho do pobre também tem de ser pobre; muito antes do 25 de abril, quando resolveram comprar um pequeno carro, tiveram de ouvir “bocas” como - “Ó homem, você está a desperdiçar terreno; nunca aí vai meter um carro! Para que quer um portão tão grande?”; mas o carro até já estava comprado; ou ainda, quando decidiram que os filhos não ficariam só com a 4ª classe, ouviram - “os seus filhos vão estudar? Eles nunca vão dar nada! Só vai andar a gastar dinheiro; era melhor pô-los já na vinha”; sem desvalorizar esta tão nobre profissão no nosso Douro e que tão necessária é nesta que é a primeira região demarcada do mundo, criada em 1756 por D. José I, a intenção de quem disse a frase era, na verdade, mostrar a sua arrogância. Mas fomos estudar! Por força de vontade de meus pais, que a meio do mês, tinham que pedir apoio a familiares, mas que nunca desistiram de procurar dar uma formação académica que permitisse aos filhos uma vida melhor. E demos alguma coisa! Todos demos alguma coisa. -----

----- O 25 de abril de 1974 já nos apanhou a meio do curso liceal. Se era fácil? Não! A escola era reservada quase exclusivamente a uma elite, aos que já eram filhos de médicos ou advogados ou abastados financeiramente. Transporte escolar? Cantinas no liceu?? Não, não havia. Mas o 25 de abril mudou isso. A escola universalizou-se; passou a ser acessível a todos e todos mudaram a tradição. Os sem grandes posses económicas puderam frequentar as escolas e as faculdades e inverterem aquilo que era a norma. E os filhos dos pobres deixaram de estar condenados à pobreza e entraram seguros por caminhos que dantes nem sabiam que existiam. Nos dias de hoje os cidadãos com menos posses económicas, tem apoios que permitem o acesso á educação, para que mentes por vezes brilhantes, não deixem de estudar. Era isso que Salgueiro Maia e os outros valentes capitães de abril e todos os soldados que os acompanharam tinham na cabeça – era preciso “mudar o estado das coisas”. Que cada um se sentisse livre e dono de si, da sua vida, do seu pensamento, do seu querer, que pudesse chegar onde a sua vontade o levasse; e pudesse viver o que antes lhe estava vedado e ler o que antes era proibido e ouvir as canções que antes ninguém ouvia por estarem proibidas. -----

----- O que se passou na Educação passou-se na Saúde. A criação do SNS permitiu que os menos afortunados pudessem tratar da saúde sem despender fortunas; permitiu que a saúde infantil fosse uma realidade e as crianças tivessem acesso a vacinas e tivessem uma saúde melhor. -----

----- No campo do trabalho, foi criado um código de trabalho, com direitos e deveres dos trabalhadores, mais justo, com remunerações mais equitativas e equilibradas, que permitiam melhores condições de vida, maior qualidade de vida. -----

----- Mas essa conquista de Abril que esteve em risco de se perder nos tempos do PREC, em que a esquerda radical depois das eleições de Abril de 75, devido à divergência dos vários projetos políticos e através de militares ligados à extrema esquerda colocaram o país em estado de sítio a 25 de novembro de 75, tentando ocupar o poder, valeu o “grupo dos nove”, liderado por Ramalho Eanes que impediu esse assalto ao poder e entregou o poder aos

partidos políticos. Mas nos dias de hoje os valores e ideais do 25 de Abril estão em risco de se perder, as políticas apresentadas, quer na saúde através das parcerias público privadas, em que o capital fala mais alto do que permitir ao povo ter acesso à saúde, no trabalho, basta ver a proposta para o novo código de trabalho, que de forma silenciosa e disfarçada de desenvolvimento económico, constatamos estar perante um ataque, aos direitos dos trabalhadores. -----

----- Hoje em dia, assistimos a que o mais alto poder político da nação cria leis para se servir da política e não para servirem o povo. Assistimos ao poder económico da banca, assistimos à manutenção das taxas de juro elevadas e à falta de vontade da alteração das condições de acesso ao crédito, à falta de vontade política de rever os meios e métodos que geram proveitos colossais da banca, enquanto o povo, sobretudo os jovens, não têm condições ou poder económico para aquisição de habitação, ou que lhes permita fixar-se em Portugal. No campo da justiça, a mesma está refém dos políticos; os políticos não devem ter interferência na nomeação de juizes, constatamos que o poder político criou leis, para manietar a justiça e ficarem impunes de alegadas fraudes, praticadas, através das negociatas e ajustes menos transparentes. -----

----- Perante a atual conjuntura social, há que recordar que o trabalho de “democratizar” e “desenvolver”, dois “D’s” do 25 de abril, não está concluído, nunca estará concluído, é preciso um trabalho contínuo e sistemático e o empenho e a vigilância de todos para o passado não regressar e não estragar o que estes 52 anos construíram. -----

----- Temos de estar atentos na defesa dos ideais de Abril. -----

----- Para terminar, não posso deixar de citar um excerto do poema “Explicação do país de Abril”, de Manuel Alegre, um dos maiores resistentes antifascistas, ainda vivo, mas também um dos maiores poetas portugueses: -----

----- “Não procurem na História que não vem na História -----

----- País de Abril fica no sol interior das uvas -----

----- fica à distância de um só gesto os ventos dizem -----

----- *que basta apenas estender a mão.* -----

----- *(Manuel Alegre, País de Abril – uma antologia, “Explicação do país de Abril”, D. Quixote, Lisboa, 2014, p. 16)* -----

----- *Viva a Liberdade* -----

----- *Viva a Democracia* -----

----- *Viva Portugal.* -----

----- *O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Luís Catarino, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado do Grupo Municipal Aliança Democrática PPD-PSD/CDS.PP, Jorge Teixeira.* -----

----- **O Senhor Deputado Jorge Teixeira (Aliança Democrática PPD-PSD/CDS.PP), proferiu o seguinte discurso:** -----

----- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros, Senhora Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Autoridades Religiosas, Cíveis e Militares presentes, estimado público, Minhas Senhoras e Meus Senhores, aceitem, enquanto líder da bancada da AD, os meus cumprimentos.* -----

----- *Assinalamos hoje o 25 de Abril.* -----

----- *E, como acontece todos os anos, reunimo-nos nesta Assembleia para evocar a sua importância.* -----

----- *Mas permitam-me começar com uma reflexão simples: talvez o maior risco que hoje enfrentamos não seja o de esquecer o 25 de Abril... seja o de o dar como garantido.* -----

----- *Porque aquilo que foi conquistado com coragem e sacrifício pode, com o tempo, tornar-se invisível na rotina. E aquilo que se torna invisível deixa de ser defendido com a mesma convicção.* -----

----- *Por isso, mais do que repetir aquilo que já sabemos - e que é indiscutível -, importa hoje fazer um exercício diferente.* -----

----- Importa olhar menos para o passado - que respeitamos - e mais para o presente e para o futuro - que nos exigem. -----

----- Importa perguntar, com frontalidade: o que estamos a fazer, hoje, com o legado de Abril?-----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Se há algo que o 25 de Abril nos ensinou, foi o valor da liberdade. Mas ensinou-nos também que a liberdade não vive sozinha - depende da responsabilidade de cada um de nós.-

----- Mas importa também recordar, de forma clara, aquilo que Abril nos trouxe - conquistas concretas que moldaram a vida dos portugueses. -----

----- Trouxe-nos eleições livres e o direito de escolher quem nos representa. -----

----- Trouxe-nos a liberdade de expressão, de associação e de imprensa. Trouxe-nos uma justiça mais independente e acessível. -----

----- Trouxe-nos direitos laborais fundamentais, proteção social e melhores condições de vida para os trabalhadores. -----

----- Trouxe-nos uma escola pública mais universal e um acesso mais alargado à educação. -

----- Trouxe-nos um Serviço Nacional de Saúde que garante cuidados a todos, independentemente da sua condição económica. -----

----- Trouxe-nos desenvolvimento, infraestruturas, mobilidade social e novas oportunidades para gerações inteiras. -----

----- Para os mais velhos, significou a conquista de direitos que antes não existiam. -----

----- Para os mais novos, significa a possibilidade de crescer em liberdade - com acesso a oportunidades que, há poucas décadas, eram impensáveis. -----

----- E é precisamente por isso que essas conquistas não podem ser vistas como garantidas.-

----- E é à luz dessa responsabilidade que devemos olhar para os desafios do nosso tempo. -

----- Vivemos numa era em que a informação circula de forma instantânea, mas nem sempre com verdade. As chamadas “fake news” tornaram-se parte do espaço público, contribuindo para a desinformação e para a fragilização da confiança nas instituições. -----

----- Vivemos também um tempo em que o debate democrático se degrada com facilidade. Onde o pensamento diferente é, muitas vezes, recebido com impaciência ou hostilidade. Onde o contraditório deixa de ser valorizado para passar a ser rejeitado. -----

----- E, neste contexto, ganham espaço discursos mais radicais, alimentados pela divisão e pela incapacidade de dialogar. -----

----- Por vezes, a política aproxima-se perigosamente de uma lógica de claqué - onde se aplaude automaticamente quem está do nosso lado e se rejeita, sem ouvir, quem pensa de forma diferente. -----

----- Mas isso não é Abril. -----

----- Abril ensinou-nos exatamente o contrário: que a democracia vive da pluralidade, da tolerância e do respeito. -----

----- E é por isso que esta reflexão não pode ficar apenas no plano geral. -----

----- Tem de começar aqui. -----

----- Nesta Assembleia. -----

----- Com alguma frequência, quando eu ou membros da bancada que represento nos levantamos para intervir, surgem ruídos, expressões e atitudes que procuram condicionar ou desvalorizar a nossa palavra. -----

----- Não é uma questão pessoal. É uma questão de princípio. -----

----- Porque aquilo que está em causa não é quem fala - é o direito de falar. -----

----- E honrar o 25 de Abril é garantir que esse direito existe plenamente. É reconhecer legitimidade a todos os eleitos, independentemente da sua posição política. -----

----- Mas honrar Abril é também dar um passo mais à frente. -----

----- É reconhecer que não somos inimigos - somos adversários políticos, com visões diferentes, mas igualmente legítimas. -----

----- É aceitar que a diferença de opinião não enfraquece a democracia - fortalece-a. -----

----- É perceber que, apesar das divergências, existe algo que nos une a todos: o compromisso com o nosso concelho, com Santa Marta de Penaguião. -----

----- Estou convicto de que todos nesta sala querem o melhor para a nossa terra. Que todos, à sua maneira, trabalham e se esforçam por isso. -----

----- Existe um objetivo comum. -----

----- Mas para lá chegar, existem vários caminhos. -----

----- E é precisamente aí que a democracia se afirma: na capacidade de discutir esses caminhos, de os comparar, de os melhorar - e, sempre que possível, de os aproximar. -----

----- Que saibamos, por isso, escolher o caminho da cooperação, da compreensão, do respeito e da boa vontade. -----

----- Que saibamos, juntos, honrar o legado de Abril. -----

----- Permitam-me ainda uma palavra dirigida aos mais jovens que hoje aqui se encontram. --

----- Para vós, o 25 de Abril não é uma memória vivida, mas é, talvez mais do que para qualquer outra geração, uma responsabilidade futura. A liberdade em que cresceram, a possibilidade de expressarem as vossas opiniões, de fazerem escolhas e de participarem na sociedade, são conquistas que não devem ser vistas como garantidas, mas como algo que importa preservar e fortalecer. -----

----- Cumprir Abril hoje é, também, a vossa missão: é saber ouvir quem pensa diferente, é recusar a intolerância fácil, é não ceder à desinformação, é valorizar o debate sério em vez do ruído. É escolher o caminho da cooperação em vez do individualismo, da responsabilidade em vez da indiferença, da participação em vez do afastamento. -----

----- Porque o futuro da nossa democracia não depende apenas das instituições - depende, sobretudo, da forma como cada nova geração decide viver os valores que herdou. -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Do mesmo modo, importa afirmar com clareza: uma proposta não é boa ou má em função de quem a apresenta. -----

----- As propostas da AD não são, por definição, erradas por virem da nossa bancada. Tal como as propostas de outras forças políticas não são, à partida, erradas por virem de outros.-

----- Se quisermos ser coerentes com o espírito de Abril, devemos avaliar cada ideia pelo seu mérito, pelo seu contributo para o bem comum - e não pela sua origem. -----

----- Também ao nível local, temos essa responsabilidade acrescida. -----

----- Porque é aqui que a democracia se vive de forma mais próxima. É aqui que damos o exemplo. É aqui que mostramos se estamos, ou não, à altura dos valores que hoje evocamos.-

----- Mais do que celebrar Abril, importa cumpri-lo. -----

----- Cumpri-lo na forma como falamos. -----

----- Cumpri-lo na forma como ouvimos. -----

----- Cumpri-lo na forma como respeitamos. -----

----- E, sobretudo, cumpri-lo quando é mais difícil - quando há divergência, quando há tensão, quando há diferença. -----

----- Porque é nesses momentos que a democracia é verdadeiramente posta à prova. -----

----- Meus Caros, -----

----- Abril não é apenas uma data no calendário. -----

----- Não é apenas uma memória coletiva. -----

----- Abril é uma exigência. -----

----- Uma exigência de responsabilidade. -----

----- Uma exigência de respeito. -----

----- Uma exigência de qualidade democrática. -----

----- E essa exigência não se cumpre uma vez por ano. Cumpre-se todos os dias. -----

----- Aqui. -----

----- Neste espaço. -----

----- Com as nossas atitudes. -----

----- Que saibamos estar à altura desse desafio. -----

----- Viva o 25 de Abril. -----

----- Viva a Democracia. -----

----- Viva Santa Marta de Penaguião. -----

----- *Viva Portugal.* -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Jorge Teixeira, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado do Grupo Municipal do Partido Socialista e Por Medrões Sempre, Cesário Canário. -----

----- **O Senhor Deputado Cesário Canário proferiu o seguinte discurso:** -----

----- *“Exmo Senhor Presidente da Assembleia* -----

----- *Exmos Secretaria e Secretario da Mesa* -----

----- *Exma Senhora Presidente da Camara Municipal* -----

----- *Exmos Senhor Vice-Presidente* -----

----- *Exmos Senhora e Senhores Vereadores* -----

----- *Exmos Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia* -----

----- *Exmos Senhoras e Senhores Deputados Municipais* -----

----- *Caríssimos técnicos da Camara Municipal* -----

----- *Senhor Comandante do Posto Territorial do GNR de Santa Marta de Penaguião* -----

----- *Senhores Comandantes dos BV de Fontes e Santa Marta de Penaguião* -----

----- *Caríssimos Bombeiros e Bombeiros* -----

----- *Senhores representantes das Instituições de Solidariedade Social e Associações aqui representadas* -----

----- *Reverendíssimos Padres do nosso concelho* -----

----- *Distintos Convidados* -----

----- *Digníssimo publico aqui presente* -----

----- *Penaguienses!...* -----

----- *Hoje, 25 de Abril de 2026* -----

----- *Aqui, livremente, nos reunimos 52 anos depois, para celebrar o Ato Fundador do nosso regime democrático, a Revolução do dia 25 de abril de 1974. Ou, como tão bem escreveu a nossa maior poetisa do século XX, Sophia de Mello Breyner Andresen,* -----

----- *«Esta é a madrugada que eu esperava* -----

----- O dia inicial inteiro e limpo -----

----- Onde emergimos da noite e do silêncio -----

----- E livres habitamos a substância do tempo». -----

----- Celebrarmos os 52 anos “do dia inicial inteiro e limpo” de 1974. Mas celebrarmos também os 51 anos do 25 de Abril de 1975, dia em que se realizaram as eleições da Assembleia Constituinte, as primeiras da nossa História, de voto livre, universal, igual, secreto e direto para todos os cidadãos - mulheres e homens - maiores de 18 anos. E para se avaliar o tanto que isso representou, sublinhe-se que estavam então recenseados 6,2 milhões de portugueses (e 92% deles fizeram questão de votar nesse dia), quando, dois anos antes, em 1973, no último arremedo de eleições organizadas pelo regime fascista, apenas 1,2 milhões de portugueses tinham então direito a votar. -----

----- Assembleia Constituinte que, reunindo a primeira vez a 2 de Junho de 1975, através de dificuldades, oposições e entraves vários, conseguiu levar a bom porto o texto da nossa atual Constituição da República, que foi aprovado no dia 2 de Abril de 1976. Cumpriram-se, pois, há poucos dias os seus 50 anos. -----

----- E 50 anos feitos no dia de hoje 25 de abril de 1976 - sublinhemos e comemoemos também, por se terem então realizado as primeiras eleições legislativas da nossa Democracia. Seguidas a 27 de Junho pelas Eleições Presidenciais, nas quais foi eleito o primeiro Presidente da Democracia, o Senhor General Ramalho Eanes, que deu posse ao 1º Governo Constitucional a 23 de Julho do mesmo ano. -----

----- Para, fechando este excecional arco de realizações institucionais e democráticas do ano de 1976, celebramos também e ainda a realização das primeiras Eleições Autárquicas, livres, universais, secretas e diretas de todos os cidadãos, a 12 de Dezembro desse mesmo ano... Mas porquê e para quê evocar e celebrar esse conjunto de tantos e tão faustosos acontecimentos? Eis uma resposta muito simples, mas também muito importante: Por ter sido neles que se fundaram e afirmaram as Liberdades, os Direitos e o Desenvolvimento

económico e social que constituem a essência deste nosso Regime Democrático, que urge garantir e manter. -----

----- E em particular, no que de mais de perto nos toca e diz respeito, por ter sido depois de 1974 e sobretudo, a partir da Constituição da República de 1976, com a institucionalização do Poder Local Democrático - Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia eleitas -, Poder Local Democrático dotado de atribuições e competências próprias, definidas na Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro - “Lei de Atribuições e Competências” - e com a autonomia administrativa e financeira, definida na Lei n.º 1/79 (“Lei das Finanças Locais”) de 2 Janeiro... foi só a partir de então, que se conseguiu concretizar, paulatinamente, o muito que se construiu e edificou também aqui no nosso concelho, na sua Vila e em todas as localidades. Com dinheiros nacionais, depois também com dinheiros europeus – pelos Governos da Nação, sobretudo pelo Município e por cada uma das suas Freguesias... -----

----- Ao longo destes 50 anos, foram obra e fruto da Democracia e do Poder Local Democrático as muitas infraestruturas - estradas e arruamentos; redes de abastecimento de água, saneamento básico e gás natural, fibra ótica; serviços públicos de atendimento, de higiene e limpeza; urbanizações, edifícios e equipamentos sociais e culturais ... - que nos permitem usufruirmos hoje de mais e melhor qualidade de vida... -----

----- Desde que a Constituição de 1976 devolveu a voz as populações, o nosso concelho deixou de ser um ponto distante no mapa para se tornar o centro das nossas decisões. Ser autarca em Santa Marta de Penaguião é, há 50 anos, um exercício de proximidade, de ouvir quem trabalha a vinha, de apoiar quem educa os nossos filhos e de garantir que o progresso chega a cada encosta do nosso Douro. -----

----- Mas não podemos falar deste percurso sem honrar aqueles que lideraram os destinos do nosso concelho em tempos de mudança. Recordamos o empenho de Manuel Alves Dias (1976-1985), a visão do planeamento estratégica sem precedentes de Artur João Lourenço Vaz (1985-1995) a dedicação de Francisco Guedes Ribeiro (1995-2013) a promoção do concelho de Luís Reguengo Machado (2013 — 2025) e agora de Silvia Silva, Presidente, que,

eleita em Outubro de 2025 com cerca de 58,8% dos votos, se tornou a primeira mulher a presidir a Câmara Municipal. -----

----- Foram eles, juntamente com as equipas, Assembleias Municipais, Juntas e Assembleias de Freguesia, que com eles colaboraram, quem lançou e consolidou as bases da Santa Marta moderna que hoje habitamos. E Santa Marta de Penaguião que gostamos de celebrar, com orgulho e vontade sempre renovados. -----

----- Viva a Democracia! -----

----- Viva a Liberdade! -----

----- Vivam os Penaguienses, Todos, Todos, Todos! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Cesário Canário, dando de seguida a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal Dr.ª Sílvia Silva. -----

----- **A Senhora Presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, Dr.ª Sílvia Silva, proferiu o seguinte discurso:** -----

----- “Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia Municipal -----

----- Exmos. Srs. Vereadores -----

----- Exmos. Srs. Deputados Municipais -----

----- Exmos. Srs. Presidentes, de Junta -----

----- Exmas. Entidades Religiosas, Cívicas e Militares -----

----- Exmos. Colaboradores deste Município -----

----- Exmos. Penaguienses -----

----- Meus Senhores e minhas Senhoras. -----

----- Passaram 52 anos desde o dia em que o povo português conquistou aquilo que durante décadas lhe foi negado: a sua voz, a sua dignidade e o direito de decidir o seu futuro. -----

----- E, no entanto, para muitos, o dia de hoje passa apenas como mais um feriado. Mais uma data no calendário, muitas vezes vivida de forma descomprometida, desligada do seu verdadeiro significado. -----

----- O desconhecimento da importância do 25 de Abril é hoje visível. Reflete-se nos discursos, nas atitudes, na cultura cívica. -----

----- Ao contrário do que acontece noutros países europeus, onde os dias que assinalam a liberdade ou a libertação de regimes opressivos são profundamente enraizados na identidade coletiva, vividos, ensinados e sentidos desde a infância, em Portugal corremos o risco de transformar o 25 de Abril numa celebração distante, quase institucional. -----

----- E este distanciamento é perigoso. -----

----- A ausência de memória e de consciência histórica abre espaço ao crescimento de extremismos e populismos. Desvalorizar as conquistas de quem nos antecedeu, ignorar os sacrifícios que permitiram o presente que hoje vivemos, é abrir caminho ao retrocesso. -----

----- O 25 de Abril não é apenas um acontecimento histórico. É o alicerce do Portugal livre em que vivemos. É a base da paz neste país, neste “canteiro à beira-mar plantado”. -----

----- Abril abriu caminho a um sistema livre que nos permitiu evoluir, crescer. -----

----- Homens e mulheres passaram a poder escolher participar na vida, e não apenas passar por ela. -----

----- Mas essa história está, lentamente, a ser esquecida. E isso é profundamente preocupante. -----

----- Um povo que esquece a sua história, perde o rumo. E um povo sem rumo torna-se vulnerável a caminhos fáceis, e perigosos. -----

----- Como é que é possível que em Portugal, um país com uma história de encontros, de descobertas, e de presença no mundo, surjam vozes que defendem medidas extremistas e xenófobas, muitas vezes disfarçadas de patriotismo. -----

----- Um povo que sempre se espalhou pelo mundo não pode agora querer fechar-se sobre si próprio, transformando as nossas quinas em muralhas. -----

----- A democracia não é um dado adquirido. -----

----- É uma construção diária. -----

----- Exige compromisso. Exige memória. Exige coragem. Exige empatia. E exige responsabilidade. -----

----- Não é apenas um modelo político, é o garante da nossa forma de viver em comunidade, de decidir em liberdade e de construir justiça social. -----

----- Democracia tem de ser a capacidade de colocar de lado o que nos divide e dignificar a política, porque esta não pode continuar a ser vista como algo distante ou negativo. -----

----- A política é, e tem de continuar a ser, o instrumento mais nobre de transformação social. -----

----- Se hoje vivemos em liberdade, é porque houve quem não tivesse ficado indiferente. Existiram Capitães de Abril que decidiram agir. -----

----- Se queremos garantir o futuro, temos de assumir essa mesma responsabilidade. -----

----- É urgente trazer para a política mais pessoas. -----

----- Jovens e menos jovens. -----

----- Pessoas competentes, com pensamento próprio, com capacidade de discordar com elevação e de convergir quando o interesse coletivo o exige. -----

----- Pessoas que não se limitem ao ataque fácil. -----

----- Que não reduzam a política a um espaço de confronto estéril. Mas que tenham disponibilidade para construir, em conjunto, soluções concretas para melhorar a vida das populações. -----

----- Não falo de utopia. -----

----- Falo de exigência democrática. -----

----- A mensagem de Abril continua atual: não há lugar ao derramamento de sangue, há lugar ao erguer de cravos. -----

----- Hoje enfrentamos desafios exigentes: - o combate ao despovoamento; a valorização do interior; a criação de oportunidades para os mais jovens. -----

----- Responder a estes desafios exige estabilidade. Exige experiência. Exige sentido de missão. Exige liderança responsável. E exige também uma oposição comprometida. -----

----- A democracia vive do pluralismo. -----

----- Mas quanto mais construtiva for, mais produtivo será o caminho coletivo. -----

----- O que o país, e o nosso concelho, não precisam, é de ruído permanente, de bloqueio sistemático ou de crítica vazia. -----

----- Precisamos de soluções. Precisamos de compromisso. Precisamos de responsabilidade.-----

----- No dia 25 de Abril de 2026, o que devemos ambicionar é simples, mas exigente: que Abril deixe de viver apenas nos discursos e passe a viver nas atitudes. -----

----- Que Abril esteja presente 365 dias por ano. -----

----- Que o debate político abandone a lógica da acusação permanente. -----

----- Que deixe de procurar apenas falhas para atirar como pedras. -----

----- E que passe a centrar-se naquilo que verdadeiramente importa: resolver problemas. -----

----- Porque importa perguntar, com frontalidade: -----

----- Não estaremos todos, em algum momento, a cair na tentação do populismo, quando preferimos apontar erros em vez de apresentar soluções? -----

----- Abril exige mais de nós. Exige-nos elevação. Exige-nos coragem. Exige-nos responsabilidade histórica. E exige, sobretudo, ação. -----

----- Se quisermos honrar verdadeiramente o 25 de Abril, não basta evocá-lo. Temos de o praticar. Temos de garantir que as gerações que nos seguem não herdem apenas a memória da liberdade, mas a sua vivência plena. -----

----- Porque a liberdade não se celebra apenas. Defende-se. Constrói-se. E transmite-se. ----

----- E é essa a nossa obrigação. -----

----- A frase “Tempos difíceis criam homens fortes, homens fortes criam tempos fáceis, tempos fáceis criam homens fracos, e homens fracos criam tempos difíceis” é um ciclo histórico popular, que sugere que a adversidade forja resiliência, enquanto a facilidade gera complacência. -----

----- Cabe-nos, por isso, escolher em que ponto deste ciclo queremos estar. -----

----- Sejam fortes. Fortes na memória. Fortes na responsabilidade. Fortes na ação. -----

----- Construamos tempos prósperos, mas nunca ingénuos. Tempos conscientes de que nada do que temos é garantido, nada é definitivo, nada está imune ao desgaste da indiferença. ----

----- Lanço, por isso, um desafio claro: que cada um de nós assuma o seu papel nesta construção coletiva. -----

----- Participar. Intervir. Exigir. Contribuir. -----

----- Porque a democracia não se herda, exerce-se. E a liberdade não se recebe, defende-se.

----- Que nunca tratemos Abril como algo fácil. Que nunca o demos como adquirido. -----

----- E que estejamos à altura daquilo que nos foi legado. -----

----- Viva a Liberdade de Abril -----

----- Viva Santa Marta de Penaguião -----

----- Viva Portugal.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião, José Emílio Esteves da Silva, agradeceu a intervenção da Senhora Presidente da Câmara e de seguida proferiu o seguinte discurso:** -----

-----“Senhora Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

----- Ilustres convidados, -----

----- Alunos e Professor da EB 2,3 de Santa Marta de Penaguião, -----

----- Digníssimo público, -----

----- Comemorar a Revolução dos Cravos é, antes de mais, recordar um dos momentos mais marcantes da nossa história contemporânea e prestar homenagem àqueles que tiveram a coragem de mudar o destino do nosso país. -----

----- Durante décadas, Portugal viveu sob um regime que limitava direitos fundamentais, restringia a liberdade de expressão, impedia o pluralismo e afastava os cidadãos de uma verdadeira participação democrática. Era um tempo em que discordar podia ter graves

consequências, em que a palavra era controlada e onde a maioria dos portugueses cresceu sem conhecer plenamente o significado da liberdade. -----

----- Foi no dia 25 de Abril de 1974 que essa realidade mudou. Um grupo de militares, movido pelo sentido de missão e pelo amor à Pátria, abriu caminho à democracia e deu ao povo português o direito de escolher, de participar e de decidir livremente o seu futuro. -----

Muito mais do que uma data histórica, é o momento fundador da nossa democracia. É o início de um caminho assente na liberdade, na justiça, na participação cívica e no respeito pelos direitos fundamentais. -----

----- Mas a Revolução de Abril não transformou apenas o regime político, transformou também, profundamente, o poder local e a vida das nossas comunidades. -----

----- Antes de 1974, o poder local não dispunha de verdadeira legitimidade democrática. As autarquias não eram espaços de efetiva representação política e as populações tinham pouca ou nenhuma influência nas decisões que afetavam diretamente o seu quotidiano. -----

----- Foi com o 25 de Abril que nasceu o poder local democrático. Pela primeira vez na história do nosso país, os portugueses passaram a eleger livremente os seus representantes, nas assembleias municipais, nas câmaras municipais e nas assembleias de freguesia. Deu voz aos cidadãos, reforçou a legitimidade das instituições e afirmou-se como um dos pilares mais sólidos da nossa democracia. -----

----- Esse foi um passo decisivo para aproximar a democracia das pessoas, para garantir igualdade de oportunidades, combater as injustiças sociais e construir um país mais justo, mais solidário e mais desenvolvido. -----

----- Foi através do poder local democrático que muitas regiões do nosso país, incluindo o nosso concelho, puderam afirmar-se, crescer e construir respostas concretas nos domínios da educação, da cultura, das infraestruturas, da coesão social e da valorização territorial. ----

----- É neste contexto que as assembleias municipais assumem um papel particularmente relevante. São um dos espaços mais nobres da democracia local. São o lugar onde se

encontram diferentes sensibilidades políticas, diferentes ideias e diferentes visões para o futuro das nossas comunidades. -----

----- É aqui que se propõe, se debate, se questiona e se exerce o escrutínio sobre a ação do executivo municipal. E é precisamente nesse debate livre, plural e responsável que se fortalece a qualidade das decisões públicas. -----

Mas falar de Abril é, inevitavelmente, falar de liberdade. Da liberdade de viver sem medo, de pensar sem censura, de falar sem repressão e de participar ativamente na vida do país. -----

----- Contudo, a liberdade não é apenas um direito é, também, uma responsabilidade. -----

----- A responsabilidade de saber respeitar as instituições, de dignificar os órgãos autárquicos e de aceitar, com maturidade democrática, as decisões tomadas no exercício legítimo das suas competências, mesmo quando não concordamos com elas. Porque a democracia exige respeito, elevação e compromisso com as regras que sustentam a vida pública. -----

----- A verdadeira liberdade não está apenas em poder expressar-se está, também, em saber ouvir. Está em saber estar em silêncio quando os outros usam da palavra. Está em reconhecer a legitimidade democrática de quem pensa de forma diferente. Está em exercer funções de deputado municipal com sentido de responsabilidade, com respeito institucional e com fidelidade ao mandato que lhe foi confiado. -----

----- Importa não esquecer que o mandato que cada eleito exerce não é pessoal é um mandato de representação. Representar os penaguienses, exige responsabilidade e uma conduta que dignifique esta Assembleia Municipal e honre a confiança que depositaram em nós. -----

----- É verdade que a democracia não se constrói apenas com concordâncias. Constrói-se também, no confronto de ideias, na pluralidade de opiniões e na capacidade de debater. O debate democrático é indispensável, mas só cumpre plenamente a sua função quando decorre com elevação, com sentido institucional e com respeito mútuo. -----

----- E é precisamente na forma como exercemos essa responsabilidade democrática nas nossas instituições, que se revela a solidez dos valores de Abril e a vitalidade da nossa democracia. -----

----- Portugal é hoje um país livre, democrático e aberto ao mundo. Mas essa conquista não pode ser encarada como definitiva ou garantida. Exige compromisso, responsabilidade e vigilância. Exige que saibamos preservar, valorizar e fortalecer, os valores que Abril nos legou.

----- É por isso essencial que as gerações mais jovens compreendam o verdadeiro significado desta data. A democracia pode parecer algo natural, adquirido, quase evidente. Mas importa recordar que houve um tempo de silêncio, de medo e de ausência de liberdade. Importa lembrar que os direitos que hoje desfrutamos resultam da coragem, do sacrifício e da determinação de quem nos antecedeu. -----

----- Cabe-nos, por isso, continuar a honrar esse legado, não apenas evocando o passado, mas assumindo, no presente, o dever de defender a democracia, de respeitar as instituições e de servir o bem comum. -----

----- Como dizia Mário Soares: -----

----- “A democracia não é um dado adquirido. A democracia constrói-se todos os dias.” -----

----- Que essa construção continue a ser, para todos nós, um compromisso firme com a liberdade, com o respeito democrático e com Portugal. Que saibamos estar à altura daqueles que nos abriram o caminho, defendendo uma democracia viva e participada, onde cada cidadão conta, onde cada território tem voz. -----

----- Honrar o 25 de Abril é assumir que a liberdade só tem verdadeiro sentido quando se traduz em responsabilidade, em justiça social, em desenvolvimento e em esperança para as novas gerações. -----

----- Viva o 25 de Abril. -----

----- Viva Santa Marta de Penaguião. -----

----- Viva Portugal.” -----

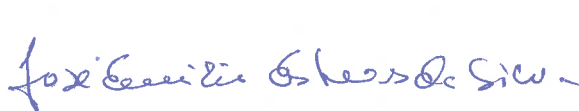
----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão Solene do 52º Aniversário do 25 de abril, desejando a todos os presentes um bom feriado e que o espírito de Abril esteja em todos. -----

----- E nada havendo mais a tratar, foi lavrada a presente Ata, a qual vai assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Emanuel Rodrigues Costa, com funções de Chefe da Unidade de Contratação Pública, que a redigiu. -----

----- A sessão foi encerrada quando eram 11h 30 horas. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

O Chefe da Unidade de Contratação Pública,



José Emílio Esteves da Silva



Emanuel Rodrigues Costa